

Conjuntura **Macroeconômica**



Embrapa

Gado de Leite

Ano 5 nº 41 julho/2012

Embrapa Gado de Leite

Rua Eugênio do Nascimento, 610 – Bairro Dom Bosco
36038-330 Juiz de Fora/MG
Telefone: (32) 3311-7494
Fax: (32) 3311-7499
e-mail: sac@cnpgl.embrapa.br
home page: <http://www.cnpgl.embrapa.br>

Coordenação geral

Kennya Beatriz Siqueira
Alziro Vasconcelos Carneiro

Equipe técnica

Kennya Beatriz Siqueira, Engenheira de Alimentos, D.Sc. – Pesquisadora da Embrapa Gado de Leite
Alziro Vasconcelos Carneiro, Médico-Veterinário, D.Sc. – Analista da Embrapa Gado de Leite
Eduardo da Silva Mercês - Estudante de Economia da UFJF
Marielli Cristina de Pinho - Estudante de Economia da UFJF

Projeto inicial desenvolvido por Glauco Carvalho – Pesquisador da Embrapa Gado de Leite

Ficha técnica

Supervisão editorial: Kennya Beatriz Siqueira
Normalização bibliográfica: Inês Maria Rodrigues
Capa: Adriana Barros Guimarães
Colaboração: Pedro Gomide

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

**CIP-Brasil – Catalogação-na-publicação
Embrapa Gado de Leite**

Conjuntura Macroeconômica – Ano 5, n. 41 (jul/2012) - . –
Juiz de Fora : Embrapa Gado de Leite, 2012 - .

Boletim eletrônico semestral.

Coordenadores: Kennya Beatriz Siqueira e Alziro
Vasconcelos Carneiro.

Continuação de: Principais Indicadores: Macroeconômicos.

1. Indicadores. 2. Conjuntura. 3. Macroeconomia. I. Siqueira,
K. B. II. Carneiro, A. V.

CDD 338.1

Sumário

Projeções de Curto Prazo	1
Indicadores do Setor Externo	2
Indicadores do Nível de Atividade	8
Indicadores das Finanças Públicas	21
Índice de Preços	22
Indicadores do Mercado Financeiro	25
Economia Internacional	29

Projeções de Curto Prazo

O comportamento das variáveis macroeconômicas, sejam elas nacionais ou internacionais, tem grande impacto sobre o setor lácteo como um todo. Por isso, nesta publicação serão apresentadas as principais variáveis macroeconômicas que os agentes do setor devem acompanhar. As principais projeções macroeconômicas para o Brasil são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Resumo das Principais Projeções Macroeconômicas

Indicadores	2010	2011	2012 ¹	2013 ¹
IPCA (%)	5,91	6,50	4,85	5,50
IGP-DI (%)	11,31	5,01	6,19	4,90
IGP-M (%)	11,32	5,10	6,09	5,00
IPC-Fipe (%)	6,31	5,80	4,51	4,85
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	1,69	1,84	1,95	1,94
Taxa de câmbio - média período (R\$/US\$)	1,76	1,68	1,92	1,91
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	10,75	11,00	7,50	8,50
Meta Taxa Selic - média do período (% a.a)	9,80	11,66	8,53	7,97
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	39,15	36,49	35,55	34,00
PIB (% de crescimento)	7,50	2,70	2,01	4,20
Produção Industrial (% de crescimento)	10,50	0,30	0,10	4,25
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-47,32	-52,61	-65,00	-71,06
Balança Comercial (US\$ bilhões)	20,15	29,80	18,09	14,78
Invest. Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	48,51	66,66	55,00	59,50

¹2012 e 2013 Estimativas e Projeções.

Fonte: Focus Relatório de Mercado – 06 de Julho de 2012.

De acordo com a Tabela 1, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), deve apresentar, este ano, uma variação da ordem de 4,85%, e em 2013 de 5,50%. Estes valores, assim como as projeções para o IPC-Fipe são menores dos que os valores apresentados em 2011 e 2010, o que sugere redução da inflação nos itens de consumo básico para este período. No entanto, mesmo com a estimativa de queda da inflação, a projeção do PIB (Produto Interno Bruto) para 2012 é de um crescimento menor do que o verificado no ano passado. Isso pode ser provocado pela estimativa de crescimento também pequeno da produção industrial.

Indicadores do Setor Externo

Os indicadores do setor externo são variáveis usadas para avaliar o país segundo suas trocas internacionais. A seguir serão apresentadas tabelas, mostrando o desempenho das principais variáveis do setor externo. A Tabela 2 apresenta o saldo da balança comercial do Brasil nos últimos meses.

Tabela 2 - Balança Comercial (US\$ milhões)

Período	Exportações				Importações					Saldo	
	Básicos	Semi Manuf.	Manuf.	Total	Bens de Capital	Insumos	Combust. Minerais	Bens de Consumo Duráveis	Bens de Consumo não Duráveis		Total
Dados originais											
2008	73.630	27.073	92.685	197.894	35.911	83.260	31.467	12.706	9.803	173.112	24.782
2009	61.955	20.481	67.439	152.976	29.673	59.625	16.739	11.609	9.883	127.546	25.430
2010	90.005	28.208	79.562	201.914	40.979	83.867	25.342	18.561	12.844	181.596	20.318
2011	122.457	36.027	92.293	256.040	47.880	102.085	36.171	24.088	15.988	226.216	29.824
fev/12	7.455	2.705	7.443	18.028	3.771	7.115	2.305	1.719	1.404	16.314	1.714
mar/12	10.139	2.401	7.888	20.911	3.973	8.382	3.018	1.867	1.652	18.892	2.019
abr/12	10.075	2.201	6.852	19.566	3.936	7.957	3.801	1.731	1.260	18.685	881
mai/12	11.850	2.989	7.819	23.215	4.747	8.734	3.327	2.018	1.436	20.262	2.953
Crescimento em relação ao mês anterior (%)											
mar/12	36,0	-11,2	6,0	16,0	5,4	17,8	30,9	8,6	17,7	15,8	-
abr/12	-0,6	-8,3	-13,1	-6,4	-0,9	-5,1	25,9	-7,3	-23,7	-1,1	-
mai/12	17,6	35,8	14,1	18,6	20,6	9,8	-12,5	16,6	14,0	8,4	-
Crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (%)											
mar/12	15,7	-11,4	6,2	8,4	1,4	5,8	10,0	4,7	21,1	6,5	-
abr/12	-2,3	-15,0	1,0	-3,0	4,6	-1,6	16,6	-10,6	0,1	2,0	-
mai/12	-2,1	0,6	2,7	0,0	11,9	-3,3	1,9	7,7	13,7	2,9	-
Crescimento acumulado no ano em relação ao mesmo período do ano anterior (%)											
mar/12	7,6	4,0	7,6	7,5	7,6	6,1	18,7	7,5	22,1	9,5	-
abr/12	4,5	-1,0	6,0	4,5	6,8	4,0	18,0	2,5	16,5	7,5	-
mai/12	2,8	-0,6	5,2	3,4	8,0	2,3	14,0	3,6	15,9	6,4	-

Fonte: MDIC.

De acordo com a Tabela 2, o saldo da balança comercial atingiu US\$ 2,953 milhões em maio deste ano. Na relação com o mês anterior, houve aumento tanto das exportações (18,6%) quanto das importações (8,4%). Entre os produtos exportados, houve aumento mais significativo das vendas de

semimanufaturados em maio, enquanto que os bens de capital se destacaram entre os produtos importados. No entanto, no acumulado do ano, o maior aumento de vendas se deu com os produtos manufaturados e o aumento das compras ocorreu, principalmente, na categoria bens de consumo não duráveis. A Tabela 3, a seguir, apresenta as variações de preços e quantidade das categorias de produtos exportadas pelo Brasil.

Tabela 3 - Exportações: Índice de Preço e Quantum (Base 2006 = 100)

Período	Preço			Quantum		
	Básicos	Semi-manufaturados	Manufaturados	Básicos	Semi-manufaturados	Manufaturados
Dados originais						
2009	133,4	110,8	118,6	115,3	94,8	75,7
2010	174,0	142,9	128,7	128,4	101,1	82,4
2011	228,4	172,8	146,8	133,8	107,0	83,6
mar/12	210,3	165,8	150,4	144,2	89,2	84,0
abr/12	218,7	167,7	149,6	137,8	80,9	73,4
mai/12	220,2	166,0	150,2	161,0	111,0	83,4
Crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (%)						
mar/12	-3,1	-1,9	6,1	18,6	-10,0	0,0
abr/12	-4,3	-4,5	2,3	1,4	-11,1	-1,1
mai/12	-7,2	-5,2	2,8	4,8	5,8	-0,1
Crescimento acumulado no ano em relação ao mesmo período do ano anterior (%)						
mar/12	-2,1	1,7	5,6	9,2	2,1	1,9
abr/12	-2,7	0,1	4,7	6,9	-1,2	1,1
mai/12	-3,6	-1,0	4,3	6,4	0,4	0,9

Fonte: Funcex.

Conforme mostra a Tabela 3, com exceção dos produtos manufaturados, os demais apresentaram queda de preço tanto em maio, quanto no acumulado do ano (em relação ao ano anterior). Já a quantidade exportada teve aumento percentual significativo em maio para os produtos básicos e semimanufaturados, o que explica o aumento do valor exportado desses produtos mostrado na Tabela 2. As variações de preços e da quantidade das categorias de produtos importados pelo Brasil são apresentadas na Tabela 4.

Tabela 4 - Importações: Índice de Preço e Quantum (Base 2006 = 100)

Período	Preço					Quantum				
	Bens de Capital	Inter-mediários	Bens de Consumo Duráveis	Bens de Consumo Não Duráveis	Com-bustíveis	Bens de Capital	Inter-mediários	Bens de Consumo Duráveis	Bens de Consumo Não Duráveis	Com-bustíveis
Dados originais										
2009	112,2	122,2	108,5	126,9	98,2	156,8	108,2	214,2	130,3	109,4
2010	109,9	123,0	112,5	136,1	122,5	219,3	151,1	316,5	160,6	138,4
2011	114,8	138,8	119,0	148,7	169,5	247,7	160,9	402,2	185,2	143,8
mar/12	118,3	138,6	126,2	152,1	186,8	229,1	158,6	359,4	215,8	137,1
abr/12	117,7	139,6	125,3	159,2	189,5	239,1	142,6	326,2	152,0	184,1
mai/12	119,4	138,3	124,4	152,7	186,9	290,8	163,7	352,9	199,5	155,5
Crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (%)										
mar/12	2,4	2,7	10,7	0,0	16,4	-3,5	1,2	-1,7	16,8	0,3
abr/12	0,3	-0,6	4,1	2,0	10,7	4,8	-3,9	-18,8	-4,1	11,9
mai/12	4,9	-2,3	6,0	2,7	2,4	9,2	-1,3	-5,1	13,1	5,0
Crescimento acumulado no ano em relação ao mesmo período do ano anterior (%)										
mar/12	3,0	3,9	10,8	3,7	17,2	4,3	0,4	-5,2	18,1	8,7
abr/12	2,3	2,7	9,0	3,3	15,4	4,4	-0,6	-9,0	12,9	9,7
mai/12	2,8	1,7	8,4	3,2	12,5	5,5	-0,8	-8,2	12,9	8,6

Fonte: Funcex.

A Tabela 4 mostra que, em maio de 2012, os maiores aumentos de preços para os produtos importados pelo País foram registrados para os bens de consumo duráveis e bens de capital. Os bens de capital também se destacaram no aumento da quantidade importada em maio. No acumulado do ano, praticamente todas as categorias de produtos apresentaram aumento de preços e de quantidade em relação ao mesmo período do ano passado.

Alguns indicadores relativos ao setor externo apresentaram significativa variação. A taxa de câmbio, por exemplo, é uma variável que tem apresentado grande volatilidade, como mostra a Tabela 5.

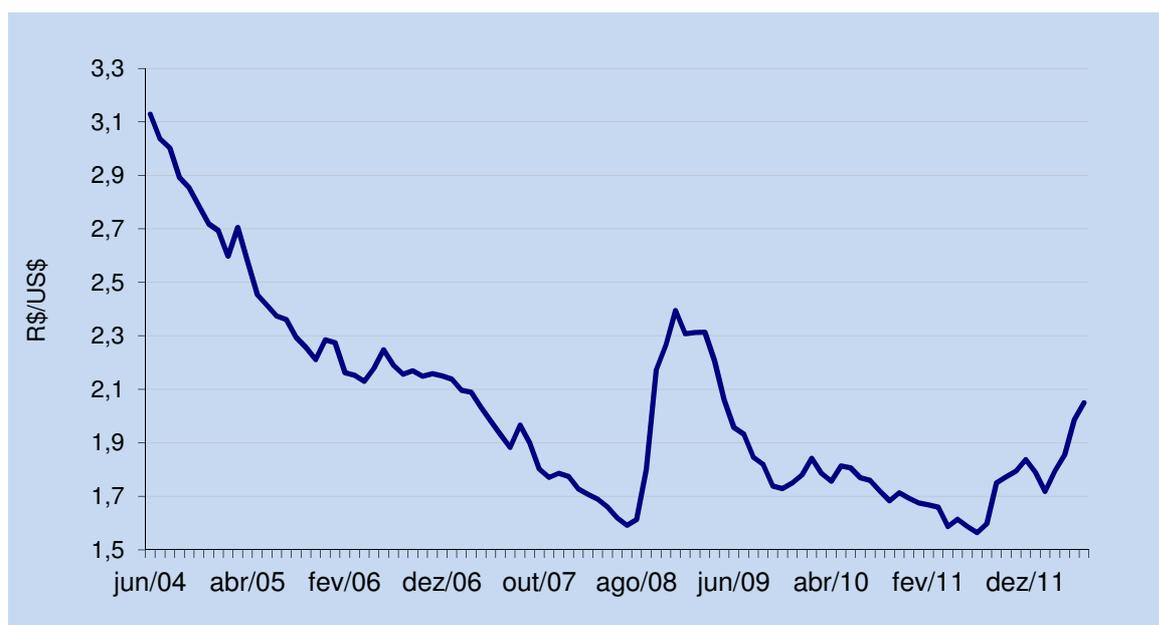
Tabela 5 - Fechamento do câmbio nominal

Período	Dólar Comercial Venda ¹
Dados originais	
2008	1,83
2009	2,00
2010	1,76
2011	1,68
mar/12	1,80
abr/12	1,85
mai/12	1,99
jun/12	2,05
Varição em relação ao mês anterior (%)	
mar/12	4,48
abr/12	3,32
mai/12	7,07
jun/12	3,18

Fonte: Bacen.

¹Médias mensais e anuais dos dados originais

Pela Tabela 5 pode ser visto que a taxa de câmbio, que flutuava entre R\$ 1,80 e R\$2,00 entre abril e maio, ultrapassou o patamar de R\$ 2 em junho. A Figura 1 apresenta a evolução da taxa de câmbio nominal no Brasil nos últimos anos.



Fonte: Bacen.

Figura 1 - Variação da Taxa de Câmbio nominal

Observa-se que a relação R\$/US\$ caiu significativa até meados de 2008. Depois de uma significativa valorização, esta relação seguiu em queda novamente até início de 2011, quando voltou a subir continuamente. Com a variação da taxa de câmbio houve variação também do balanço de pagamentos do Brasil (Tabela 6).

Tabela 6 - Balanço de Pagamentos (US\$ Milhões)

	2011		2012		2011	2012
	abr	mai	abr	mai	jan-mai	jan-mai
Balança comercial (FOB)	1.861	3.524	882	2.953	8.530	6.272
Exportação de bens	20.173	23.209	19.566	23.215	94.614	97.861
Importação de bens	-18.312	-19.685	-18.685	-20.262	-86.084	-91.589
Serviços e rendas (líquido)	-5.685	-8.044	-6.450	-6.701	-32.543	-28.367
Serviços	-3.160	-3.735	-3.236	-3.713	-14.610	-16.360
Rendas	-2.524	-4.309	-3.214	-2.988	-17.933	-12.007
Transferências unilaterais correntes	225	339	165	281	1.456	1.137
Transações correntes	-3.598	-4.180	-5.403	-3.468	-22.557	-20.958
Conta capital e financeira	9.876	9.032	12.798	4.113	62.555	40.358
Conta capital	141	167	163	206	583	744
Conta financeira	9.735	8.865	12.634	3.907	61.972	39.613
Investimento direto	3.305	5.612	6.492	2.606	29.642	29.452
Investimento brasileiro direto	-2.215	1.640	1.823	-1.109	2.615	6.129
Investimento estrangeiro direto	5.520	3.973	4.669	3.716	27.027	23.323
Investimentos em carteira	4.159	4.737	636	-3.145	22.228	-619
Investimento brasileiro em carteira	450	1.254	-1.153	-886	9.273	-7.626
Investimento estrangeiro em carteira	3.709	3.483	1.788	-2.259	12.955	7.007
Derivativos	6	31	-9	-7	-38	-17
Outros investimentos	2.265	-1.515	5.515	4.453	10.140	10.798
Outros investimentos brasileiros	-6.036	-7.758	2.863	2.072	-15.714	5.346
Outros investimentos estrangeiros	8.301	6.244	2.652	2.381	25.854	5.451
Erros e omissões	533	352	315	432	-335	1.751
Resultado do balanço	6.811	5.204	7.710	1.077	39.663	21.151

Fonte: Bacen.

De acordo com a Tabela 6, pode ser observado que o saldo em conta corrente do Brasil ficou deficitário em US\$ 3.468 milhões em maio, levando o déficit acumulado no ano de US\$ 20.958 milhões, abaixo dos US\$ 22.557 milhões registrados em igual período do ano passado. A saída de investimentos diretos brasileiros no exterior, isto é, a constituição de novos ativos brasileiros no exterior, aumentou de US\$ 2.615 milhões para US\$ 6.129 milhões entre janeiro-maio de 2011 e igual período de 2012. Esses

resultados do balanço de pagamentos refletem sobre as reservas internacionais, como evidencia a Tabela 7.

Tabela 7 - Reservas Internacionais (US\$ Milhões)

Itens	2009	2010	2011	mar/12	abr/12	mai/12
Reserva Bruta - Liquidez Internacional	239,1	288,6	352,0	365,2	374,3	372,4

Fonte: Bacen.

A Tabela 7 corresponde ao total de reservas em moeda estrangeira detida pelo Banco Central (Bacen). Nela consta uma elevação das reservas anualmente. No entanto, observa-se um decréscimo mês a mês em 2012, registrando em maio, o total de US\$ 372,4 milhões. Isso pode ser visto com mais nitidez na Figura 2.



Fonte: Bacen.

Figura 2 - Reservas Internacionais (US\$ Bilhões).

Indicadores do Nível de Atividade

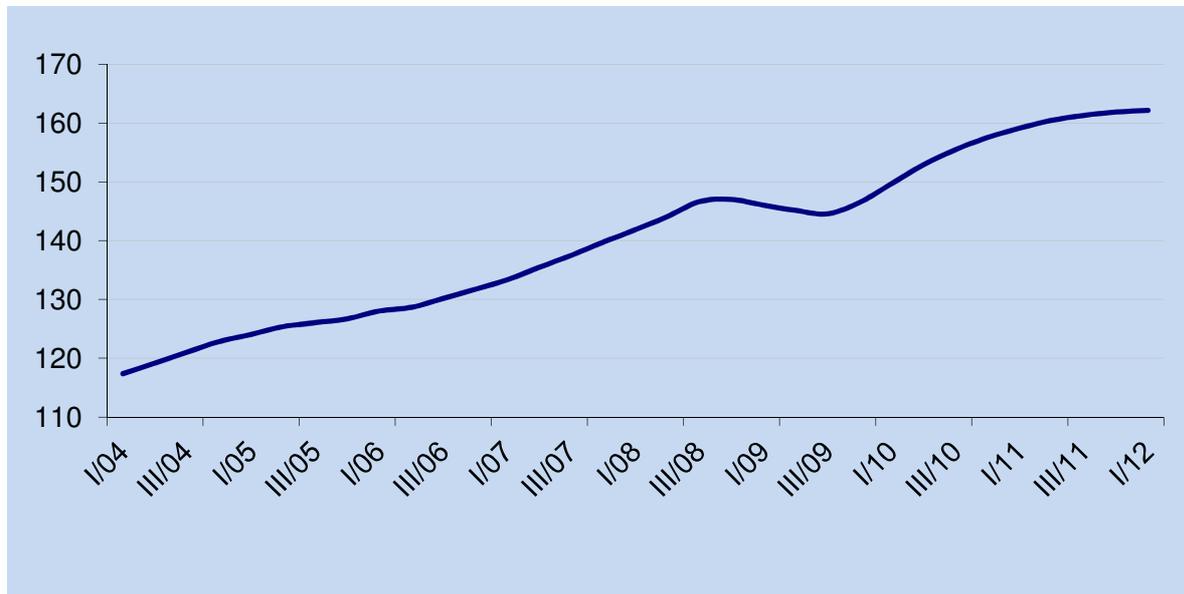
Os indicadores de nível de atividade referem-se às atividades das indústrias brasileiras. No Brasil, o setor primário (agricultura, exploração mineral e vegetal) ainda é muito importante, mas se observa um lento crescimento proporcional do setor secundário (indústria) em relação aos demais, o que pode ser visto pela Tabela 8.

Tabela 8 - Índice do Produto Interno Bruto - preço de mercado (Base 1995 =100)

	Agropecuária	Indústria	Serviços	Total
Dados originais				
I/10	178,6	128,2	154,6	150,4
II/10	220,1	139,6	158,3	158,1
III/10	161,1	145,9	162,6	160,7
IV/10	134,1	143,8	165,7	161,0
Média 2010	173,5	139,4	160,3	157,5
I/11	184,6	133,1	160,8	156,8
II/11	218,7	142,6	164,2	163,3
III/11	172,2	147,3	165,8	164,1
IV/11	145,4	143,3	168,0	163,2
Média 2011	180,2	141,6	164,7	161,9
I/12	168,9	133,2	163,3	157,9
Crescimento no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (em %)				
I/10	7,0	15,4	6,2	9,3
II/10	9,0	13,9	5,8	8,8
III/10	5,5	8,9	5,2	6,9
IV/10	2,3	4,9	4,8	5,3
Média 2010	6,3	10,4	5,5	7,5
I/11	3,3	3,8	4,0	4,2
II/11	-0,6	2,1	3,7	3,3
III/11	6,9	1,0	2,0	2,1
IV/11	8,4	-0,4	1,4	1,4
Média 2011/2010	3,9	1,6	2,7	2,7
I/12	-8,5	0,1	1,6	0,8

Fonte: IBGE.

De acordo com a Tabela 8, o crescimento do PIB no primeiro trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior foi de 0,8%, o que foi provocado principalmente pelo setor de serviços. A evolução do PIB pode ser melhor visualizada na Figura 3.



Fonte: IBGE.

Figura 3 - Evolução do PIB trimestral - média móvel 4 trimestres (1995=100)

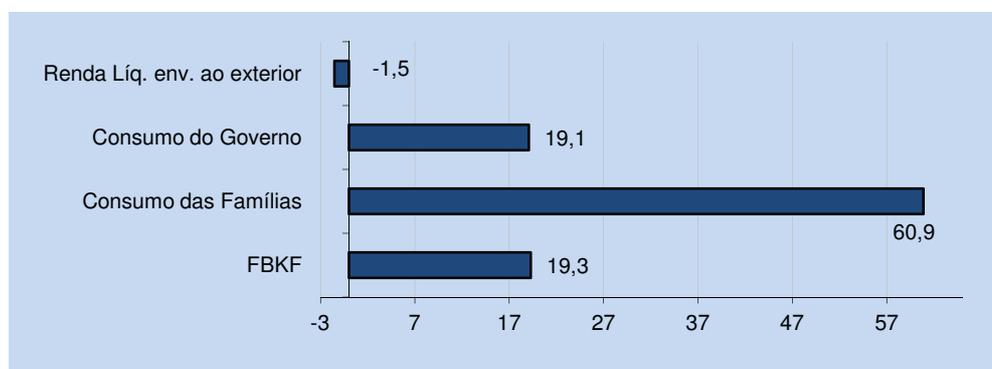
De acordo com a Figura 3, o PIB vem apresentando evolução. Houve um leve declínio em 2008, mas no fim de 2009 o PIB voltou a crescer. Outra forma de se visualizar o PIB é sob a ótica da despesa (Tabela 9).

Tabela 9 - Composição do PIB sob a ótica da despesa

	PIB (em R\$ bilhões)	Formação Bruta de Capital Fixo (% do PIB)	Consumo das Famílias (% do PIB)	Consumo do Governo (% do PIB)	Renda Líquida enviada ao exterior (% do PIB)
Dados originais					
II/09	777,2	16,2	62,2	20,3	1,0
III/09	810,4	17,9	62,7	20,1	0,0
IV/09	876,1	17,3	59,0	25,1	-0,7
2009	3.185,1	16,9	61,7	21,8	-0,1
I/10	855,6	19,2	62,2	19,9	-1,6
II/10	927,1	19,2	59,2	20,2	-0,6
III/10	963,4	20,5	59,4	19,6	-1,3
IV/10	1.024,0	18,9	58,2	24,5	-0,7
2010	3.770,1	19,5	59,6	21,1	-1,0
I/11	962,1	19,5	62,6	18,7	-1,3
II/11	1.043,5	18,8	59,2	20,2	-0,5
III/11	1.046,7	20,0	60,3	19,3	-0,3
IV/11	1.090,7	18,8	59,5	24,3	-0,9
2011	4.143,0	19,3	60,3	20,7	-0,7
I/12	1.033,3	18,7	63,8	19,7	-1,7

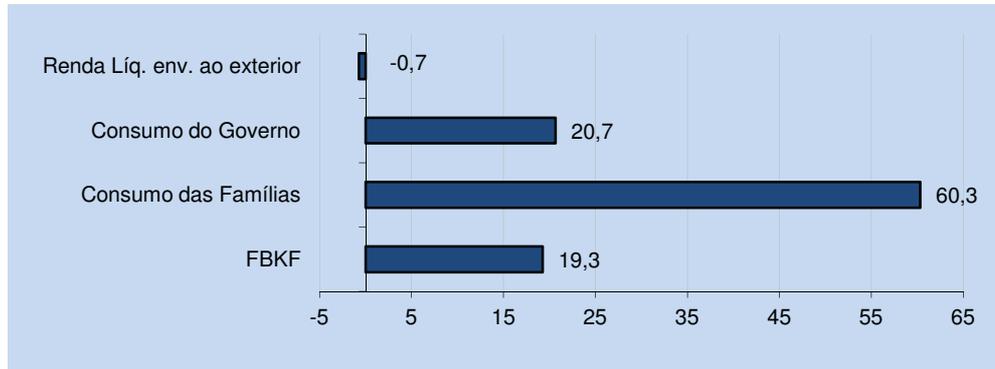
Fonte: IBGE.

Sob a ótica da despesa, observa-se que a maior variação do PIB no primeiro trimestre de 2012 ocorreu via aumento do consumo das famílias, que passou de 60,3% em 2011 para 63,8%. As Figuras 4 e 5 mostram a variação das despesas no PIB entre 2000 e 2011.



Fonte: IBGE.

Figura 4 - Composição do PIB (%) – 2000



Fonte: IBGE.

Figura 5 - Composição do PIB (%) – 2011

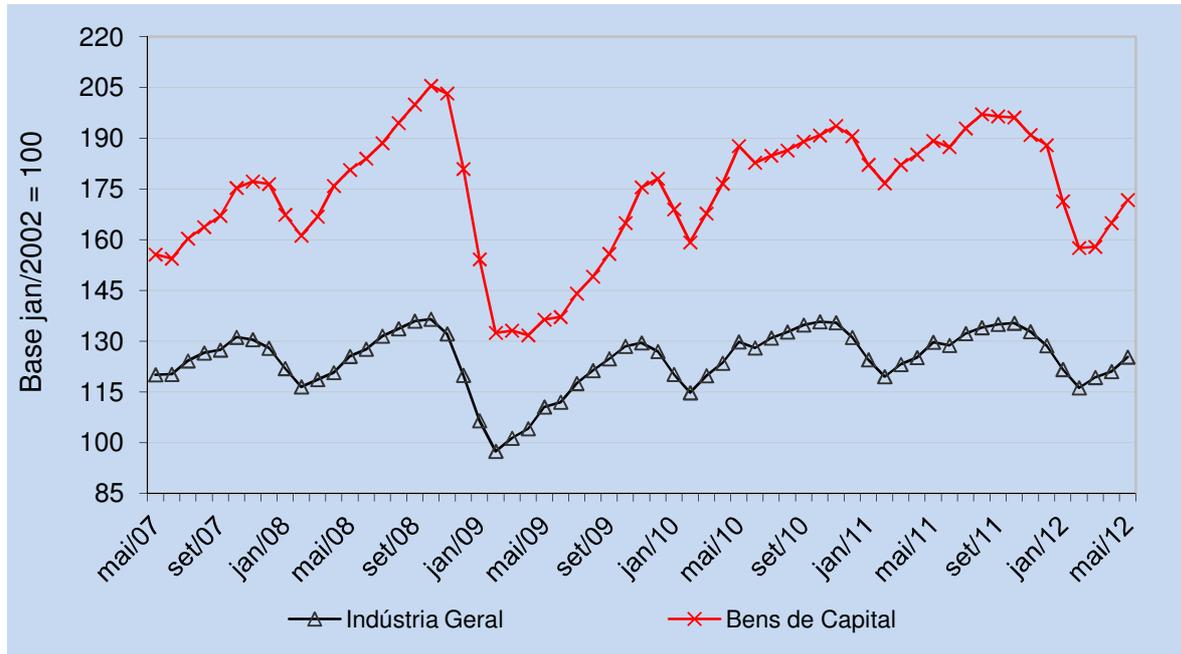
Nas Figuras 4 e 5, pode ser notado que a importância da renda líquida enviada ao exterior decaiu de 2000 a 2011, enquanto que a formação bruta de capital fixo (FBKF) manteve a mesma proporção do PIB nos dois períodos. Para entender melhor o comportamento da indústria brasileira é importante acompanhar a evolução da produção industrial (Tabela 10).

Tabela 10 - Evolução da Produção Industrial (Base 2002 = 100)

Período	Categorias de Uso					
	Indústria Geral	Bens de Capital	Bens Intermediários	Bens de Consumo	Bens de Consumo Duráveis	Bens de Consumo Semi e Não-Duráveis
Dados originais						
2008	125,5	182,9	120,2	122,1	167,4	112,5
2009	116,3	151,0	109,6	118,8	156,7	110,7
2010	128,4	182,5	122,1	126,4	172,8	116,6
2011	128,9	188,5	122,4	125,8	169,3	116,5
mar/12	129,0	181,9	121,1	129,1	176,3	119,1
abr/12	118,5	160,5	115,4	115,8	155,7	107,3
mai/12	128,5	173,0	125,8	123,6	165,1	114,8
Crescimento em relação ao mês anterior (%)						
mar/12	11,5	19,3	7,4	14,7	27,9	11,1
abr/12	-8,2	-11,8	-4,7	-10,3	-11,7	-9,9
mai/12	8,5	7,8	9,0	6,8	6,0	7,0
Crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (%)						
mar/12	-2,3	-7,8	-2,5	-0,1	-4,7	1,4
abr/12	-3,5	-7,5	-2,7	-2,1	-5,6	-1,0
mai/12	-4,3	-12,2	-2,7	-4,3	-9,5	-2,7
Crescimento acumulado no ano em relação ao mesmo período do ano anterior (%)						
mar/12	-3,1	-13,3	-1,5	-1,9	-11,6	1,3
abr/12	-3,2	-11,9	-1,8	-2,0	-10,2	0,7
mai/12	-3,4	-12,0	-2,0	-2,5	-10,0	0,0

Fonte: IBGE.

A Tabela 10 apresenta os indicadores de produção industrial por categoria de uso. Na comparação de maio de 2012 com maio de 2011 e no acumulado do ano todos os setores estão em situação pior, o que é preocupante para o País. No entanto, na comparação entre abril e maio, todos os setores industriais apresentaram incrementos superiores a 5%. Neste período, os maiores incrementos se deram na indústria de bens intermediários, bens de capital e na indústria geral. Na Figura 6 são apresentados mais detalhes da indústria geral e da produção de bens de capital.



Fonte: IBGE.

Figura 6 - Produção Industrial – Brasil (Média móvel de três meses)

A Figura 6 mostra que tanto a categoria de bens de capital quanto a indústria geral vem apresentando incrementos nos meses iniciais de 2012. No entanto, alguns estados têm apresentados melhores resultados na produção industrial, conforme mostra a Tabela 11.

Tabela 11 - Evolução da Produção Industrial – Regional (Base 2002 = 100)

Período	Estados/Regiões					
	São Paulo	Rio de Janeiro	Minas Gerais	Bahia	Paraná	Região Nordeste
Dados originais						
2009	121,4	105,1	114,6	116,9	131,6	111,6
2010	133,7	114,0	131,8	125,3	150,3	120,6
2011	134,5	114,4	132,1	119,8	160,9	115,4
nov/11	134,0	116,3	136,2	116,6	172,5	124,9
dez/11	119,9	109,4	122,1	111,5	174,2	118,8
jan/12	113,3	98,6	117,9	124,1	157,3	120,4
fev/12	118,3	101,2	123,6	118,0	137,6	114,3
mar/12	132,0	110,5	134,7	120,4	176,5	116,8
abr/12	121,3	105,6	127,1	114,2	145,7	103,7
Crescimento em relação ao mês anterior (%)						
nov/11	-4,2	-1,4	0,4	-9,8	3,3	-4,0
dez/11	-10,5	-6,0	-10,4	-4,4	1,0	-4,9
jan/12	-5,6	-9,8	-3,4	11,3	-9,7	1,4
fev/12	4,5	2,6	4,8	-4,9	-12,5	-5,0
mar/12	11,6	9,2	9,0	2,1	28,3	2,2
abr/12	-8,2	-4,4	-5,6	-5,2	-17,5	-11,2
Crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (%)						
nov/11	-4,8	-3,3	2,5	-4,0	9,2	-2,1
dez/11	-3,3	-2,0	-3,0	-4,7	23,8	-3,2
jan/12	-5,2	-9,2	-2,8	6,7	5,1	4,0
fev/12	-6,2	-9,0	-1,3	20,3	1,4	10,7
mar/12	-5,3	-2,5	-0,9	-0,7	15,1	-0,8
abr/12	-3,8	-9,4	-0,7	-1,4	2,4	-0,8
Crescimento acumulado no ano em relação ao mesmo período do ano anterior (%)						
nov/11	1,0	0,6	0,5	-4,3	5,6	-4,5
dez/11	0,6	0,4	0,3	-4,3	7,0	-4,4
jan/12	-5,2	-9,2	-2,8	6,7	5,1	4,0
fev/12	-5,7	-9,1	-2,0	12,9	3,3	7,2
mar/12	-5,6	-6,9	-1,6	8,0	7,4	4,4
abr/12	-5,1	-7,5	-1,4	5,6	6,2	3,1

Fonte: IBGE.

A Tabela 11 apresenta a evolução da produção industrial por regiões e mostra que todas as regiões obtiveram decréscimo na produção na passagem de março para abril. O estado do Paraná se destacou com o maior decréscimo neste período: 17,5%. No entanto, no acumulado do ano em relação ao mesmo período do ano anterior, o estado teve o maior incremento na produção: 6,2%.

Na análise da produção industrial, as variações se dão não só por categorias de indústrias e regiões, mas também de acordo com o produto fabricado. A Tabela 12 mostra a evolução da produção industrial por setores.

Tabela 12 - Evolução da Produção dos Setores (% de variação em relação ao ano anterior)

Setores	2009	2010	2011	2012*
Indústria geral	-7,4	10,5	0,4	-3,4
Indústria extrativa	-8,8	13,4	2,1	0,4
Indústria de transformação	-7,3	10,3	0,2	-3,7
Alimentos	-1,7	4,5	-0,1	-1,1
Bebidas	7,1	11,2	-0,2	0,8
Fumo	-2,4	-8,0	13,4	-15,0
Têxtil	-6,4	4,6	-14,9	-7,5
Vestuário e acessórios	-7,9	7,2	-4,4	-12,8
Calçados e artigos de couro	-8,6	6,7	-10,4	-4,7
Madeira	-17,7	16,1	-0,5	6,1
Celulose, papel e produtos de papel	-1,4	4,4	1,5	1,7
Edição, impressão e reprod. de gravações	-2,7	3,7	1,0	1,0
Refino de petróleo e álcool	-0,8	0,8	0,5	3,6
Farmacêutica	7,9	2,4	3,5	-5,0
Perfumaria, sabões, detergentes e prod. de limpeza	4,7	1,7	-1,1	5,4
Outros produtos químicos	-4,3	10,2	-2,1	4,4
Borracha e plástico	-9,3	12,6	-1,3	-4,4
Minerais não metálicos	-4,6	9,3	3,1	0,8
Metalurgia básica	-17,6	17,6	-0,5	-4,2
Produtos de metal (exclusive máq. e equip.)	-14,6	23,4	2,6	-4,2
Máquinas e equipamentos	-18,5	24,1	0,4	-3,4
Máquinas para escritório e equip. de informática	-6,6	13,1	-4,9	-13,1
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-19,9	8,8	-3,7	-9,4
Material eletrônico, aparelhos e equip. de comunicações	-25,5	3,0	2,2	-16,0
Equip. médico-hospitalar, ópticos e outros	-12,1	20,6	11,2	7,7
Veículos automotores	-12,4	24,2	2,4	-18,1
Outros equipamentos de transporte	2,3	-0,1	7,9	5,5
Mobiliário	-2,9	10,8	1,6	3,6
Diversos	-7,9	11,6	0,4	-8,8

Fonte: IBGE.

* Valor referente janeiro-maio

A Tabela 12 apresenta a evolução da produção dos setores, tendo destaque o setor de fumo, que apresentou maior variação em 2011, de 13,4%. Em relação aos primeiros quatro meses de 2012, o destaque ficou para o setor de equipamentos médico-hospitalar, cujo aumento de produção foi de 7,7%. Outros indicadores que medem o desempenho industrial e econômico do País podem ser visualizados na Tabela 13.

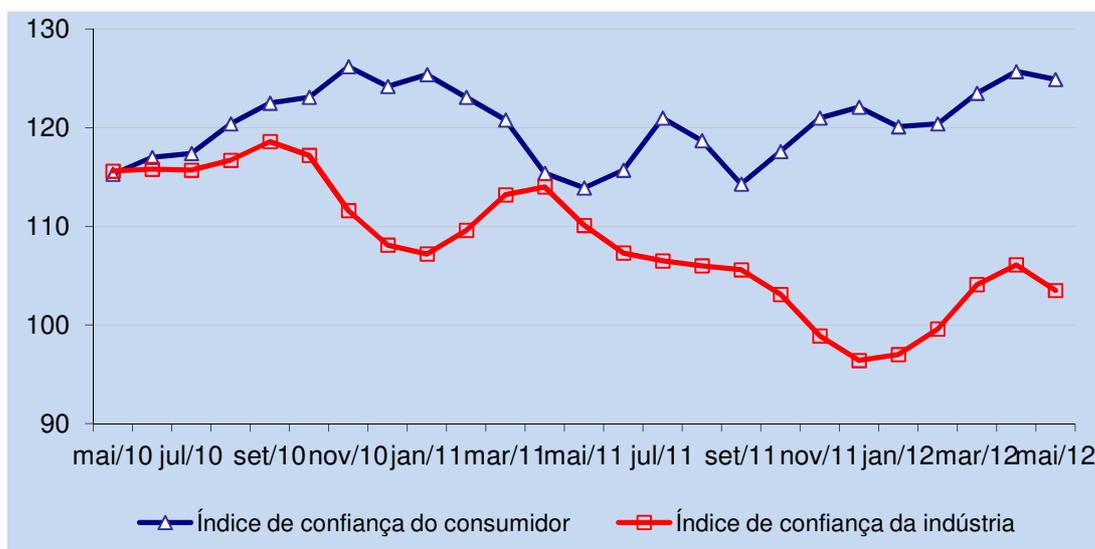
Tabela 13 - Indicadores Antecedentes

Período	Índice de Confiança do Consumidor (set 2005=100)	Produção de Automóveis e Máquinas Agrícolas (unidades)	Índice de confiança da Indústria	Nível de Utilização da Capacidade Instalada FGV (em %)
Dados originais				
2009	106,4	3.239.666	93,3	80,2
2010	118,2	3.706.316	114,5	84,8
2011	119,1	3.485.562	106,5	84,0
mar/12	123,5	316.420	104,1	83,0
abr/12	125,7	267.917	106,1	83,5
mai/12	124,9	7.080	103,5	83,7
Crescimento em relação ao mês anterior (%)				
mar/12	2,6	40,8	4,5	0,1
abr/12	1,8	-15,3	1,9	0,6
mai/12	-0,6	-97,4	-2,5	0,2
Crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (%)				
mar/12	2,2	4,8	-8,0	-0,6
abr/12	8,9	-6,7	-6,9	-0,6
mai/12	9,7	-97,7	-6,0	-0,5
Crescimento acumulado no ano em relação ao mesmo período do ano anterior (%)				
mar/12	-1,4	-10,4	-8,9	-0,9
abr/12	1,0	-9,4	-8,4	-0,8
mai/12	2,7	-28,5	-7,9	-0,8

Fontes: FGV, Anfavea.

Pela Tabela 13 pode ser observado, que o indicador de produção de automóveis e máquinas agrícolas teve destaque tanto em relação ao mês anterior, quanto com relação ao mesmo período do ano anterior, registrando queda de 97,4% e 97,7%, respectivamente. De acordo com o acumulado no ano em comparação com o mesmo período de 2011, o índice de confiança do consumidor teve alta de 2,7%,

enquanto o índice de confiança da indústria teve queda de 7,9%. Isso fica mais claro com a Figura 7 a seguir.



Fonte: FGV.

Figura 7 - Indicadores de confiança

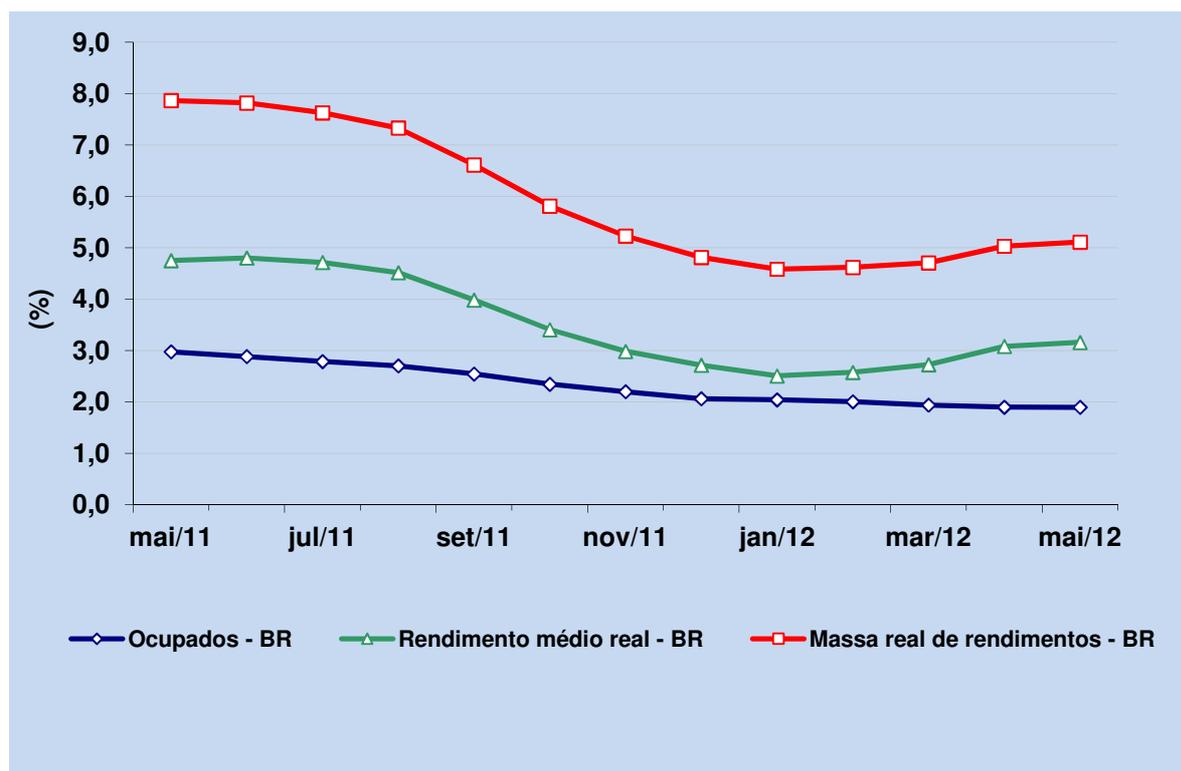
Apesar da queda nos índices de confiança do consumidor e da indústria, a evolução do emprego e renda no Brasil tem apresentado desenvolvimento favorável, conforme evidenciado na Tabela 14.

Tabela 14 - Evolução do Emprego e Renda

Período	Ocupados (Mil pessoas)	Rendimento real médio (R\$)	Massa real de rendimentos (Mil pessoas)
Dados originais			
2009	21.276	1.562	33.233.480
2010	22.019	1.621	35.693.674
2011	22.473	1.665	37.411.234
mar/12	22.646	1.749	39.598.343
abr/12	22.709	1.728	39.238.427
mai/12	22.984	1.726	39.661.190
Crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (%)			
mar/12	1,6	5,6	7,3
abr/12	1,8	6,2	8,1
mai/12	2,5	4,9	7,5

Fonte: IBGE.

Pela Tabela 14 pode ser visto que 2011 se encerrou com o crescimento da população ocupada (22.473 mil pessoas), segundo a Pesquisa Mensal de Emprego (PME). Além disso, pode-se perceber que o mercado de trabalho brasileiro vem se expandindo de forma gradual na comparação dos primeiros meses de 2012 com 2011. Isso pode ser melhor visualizado na Figura 8.



Fonte: IBGE.

Figura 8 – Total de ocupados, rendimento real médio e massa real de rendimentos (crescimento acumulado em 12 meses)

Na Figura 8 nota-se que o total de ocupados tem variado pouco desde o fim de 2011. Já a massa real de rendimentos e o rendimento médio real têm apresentado comportamento similar ao longo do tempo. Na Tabela 15 é possível acompanhar a evolução do desemprego no Brasil.

Tabela 15 - Evolução do Desemprego

Período	Taxa de desocupação (%)						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total das áreas - PME
Dados originais							
2009	9,9	11,3	6,4	6,1	9,2	5,6	8,1
2010	8,7	11,0	5,5	5,6	7,0	4,5	6,7
2011	6,5	9,6	4,9	5,2	6,2	4,5	6,0
dez/11	4,7	7,7	3,8	4,9	4,7	3,1	4,7
jan/12	5,7	8,3	4,5	5,6	5,5	3,9	5,5
fev/12	5,1	7,8	4,7	5,7	6,1	4,1	5,7
mar/12	6,2	8,1	5,1	5,9	6,5	5,2	6,2
abr/12	5,6	8,3	5,0	5,6	6,5	4,7	6,0
mai/12	5,9	8,0	5,1	5,2	6,2	4,5	5,8
Varição em relação ao mesmo mês do ano anterior (%)							
mar/12	-16,3	-21,6	-0,7	22,7	-6,0	6,1	-2,5
abr/12	-25,6	-18,7	-4,2	21,4	-8,5	3,3	-4,9
mai/12	-11,4	-23,6	11,1	-1,0	-6,9	-11,7	-7,1

Fontes: IBGE.

Nota: Baseado na nova PME.

Em maio, a taxa de desocupação no Brasil foi de 5,8%, mostrando leve recuo em relação ao mês anterior (6,0%). Na comparação com maio do ano passado, entretanto, verificou-se uma retração mais significativa, de 7,1%. Com a queda do desemprego, o consumo no Brasil apresentou desempenho positivo, o que pode ser verificado na Tabela 16.

Tabela 16 - Índice de volume de vendas (Base 2011=100)

Período	Combustíveis e lubrificantes	Hipermercados supermercados	Tecidos, vestuário e calçados	Móveis e eletrodomésticos	Veículos, motos, partes e peças	Comércio Geral
Dados originais						
2009	92,4	89,7	87,3	72,5	82,6	84,6
2010	98,5	96,1	96,5	85,8	94,2	93,8
2011	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
fev/12	99,1	102,7	73,5	96,6	86,7	97,0
mar/12	106,9	111,2	87,8	107,7	106,5	106,9
abr/12	102,0	106,3	88,0	97,6	90,5	101,5
Crescimento em relação ao mês anterior (%)						
fev/12	0,6	-0,4	-10,4	-15,7	-9,7	-4,7
mar/12	7,9	8,3	19,6	11,5	22,8	10,3
abr/12	-4,6	-4,4	0,2	-9,4	-15,1	-5,0
Crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (%)						
fev/12	4,2	13,9	-3,2	13,5	-10,0	10,6
mar/12	5,0	13,0	4,3	20,9	5,7	12,5
abr/12	6,4	3,9	-1,1	12,1	-4,4	6,0
Crescimento acumulado no ano em relação ao mesmo período do ano anterior (%)						
fev/12	1,6	11,4	-0,8	13,3	-1,5	9,1
mar/12	2,8	12,0	1,0	15,8	1,1	10,3
abr/12	3,7	9,8	0,4	14,9	-0,3	9,2

Fonte: IBGE.

Na comparação de abril/2012 com abril/2011, apenas as vendas de vestuário e de veículos tiveram queda. Porém, no acumulado do ano em comparação com o mesmo período do ano passado, apenas as vendas de veículos apresentaram ligeira queda. No entanto, com a redução da taxa de juros e queda do IPI, este cenário deve mudar.

Indicadores das Finanças Públicas

Os indicadores de finanças públicas permitem analisar a estrutura e o desempenho das receitas e despesas do governo. Na Tabela 17 são apresentadas as necessidades de financiamento e a dívida líquida do setor público.

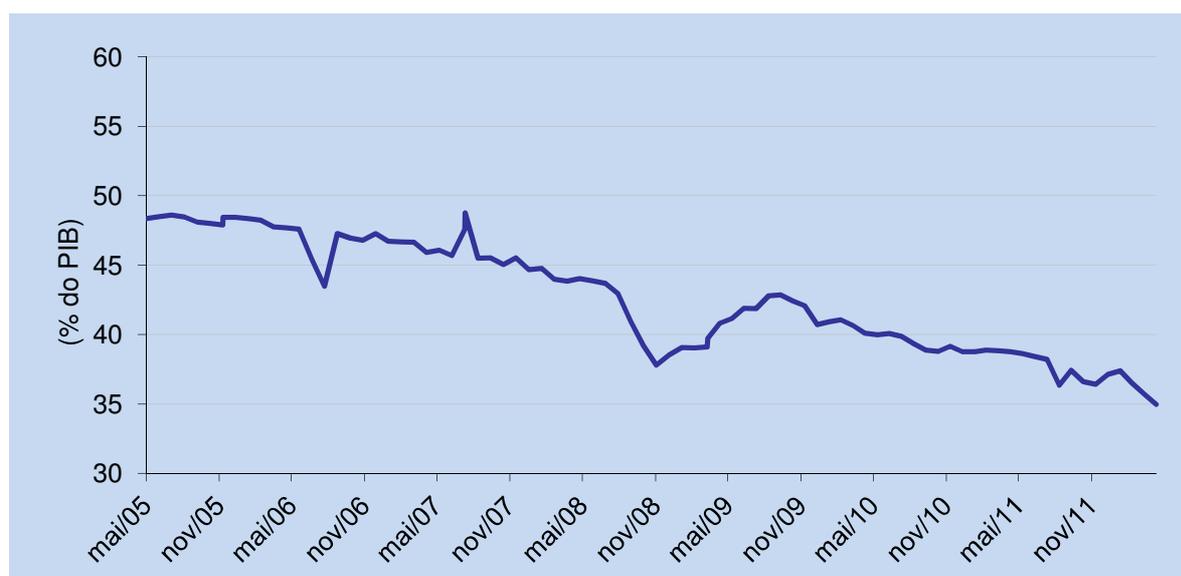
Tabela 17 - Necessidade de Financiamento e Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)

Discriminação	2009*	2010*	2011*	mar/12	abr/12	mai/12
Total Nominal	4,54	2,54	5,12	2,96	0,83	4,22
Total Primário	-0,05	-3,17	-0,53	-2,92	-3,98	-0,70
Total Juros Nominais	4,59	5,71	5,65	5,89	4,82	4,92
Dívida Líquida do Setor Público total	42,07	39,15	36,41	36,50	35,72	34,97

Fonte: Bacen.

* Valores referentes a dezembro do ano

Pela Tabela 17 é observado que a necessidade de financiamento total nominal do governo brasileiro apresentou uma alta significativa em maio, atingindo 4,22% do PIB. No entanto, a dívida líquida do setor público teve uma leve queda, chegando a 34,97% do PIB brasileiro. A evolução da dívida pública pode ser vista na Figura 9.



Fonte: Bacen.

Figura 9 - Dívida Líquida do Setor Público

Índice de Preços

Os índices de preços são indicadores que permitem avaliar a evolução da inflação. Na Tabela 18 está registrado o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) de alguns setores.

Tabela 18 - IPCA -IBGE

Período	Geral	Alimentação	Habitação	Transportes	Despesas	Vestuário	Saúde	Educação
Variações no período (%)								
2009	4,31	3,17	5,68	2,37	8,03	6,11	5,37	6,11
2010	5,91	10,39	4,98	2,41	7,37	7,51	5,06	6,21
2011	6,50	7,19	6,75	6,04	8,62	8,26	6,33	8,06
dez/11	0,50	1,23	0,45	0,00	0,68	0,80	0,44	0,05
jan/12	0,56	0,86	0,53	0,69	0,71	0,07	0,30	0,39
fev/12	0,45	0,19	0,60	-0,33	0,88	-0,23	0,70	5,62
mar/12	0,21	0,25	0,48	0,16	0,55	-0,61	0,38	0,54
abr/12	0,64	0,51	0,80	0,10	2,23	0,98	0,96	0,04
mai/12	0,36	0,73	0,80	-0,58	0,60	0,89	0,66	-0,01
Taxa acumulada em 12 meses (%)								
jan/12	6,22	6,88	6,66	5,14	8,49	8,21	6,15	8,16
fev/12	5,85	6,83	6,96	4,32	7,90	8,23	6,57	7,96
mar/12	5,24	6,30	6,98	2,88	7,65	6,97	6,49	7,43
abr/12	5,10	6,23	7,01	1,39	9,43	6,51	6,47	7,37
mai/12	4,99	6,33	6,83	1,04	9,30	6,19	6,40	7,35

Fonte: IBGE.

No IPCA medido em maio de 2012, merecem destaque os setores de vestuário, habitação e alimentação, por apresentarem as maiores elevações de preços em relação ao mês anterior. No acumulado de 12 meses o setor da despesa registrou alta de 9,3% e a menor variação ficou para o setor de transporte, com 1,04%. Na Figura 10 pode ser vista a taxa acumulada do IPCA em 12 meses com mais precisão.



Fonte: IBGE.

Figura 10 - Evolução do IPCA (taxa acumulada em 12 meses).

A Figura 10 mostra que o IPCA (índice oficial do regime de metas de inflação) atingiu valores elevados no terceiro trimestre de 2011, mas, desde então, vem caindo continuamente. Na Tabela 19 são mostrados outros índices de preços.

Tabela 19 - Índices de Preços

Período	INPC	IGP-M	IGP-DI	IPC-DI	IPC-FIPE
Variações no período (%)					
2009	4,11	-1,71	-1,43	3,93	3,65
2010	6,47	11,32	11,31	6,22	6,31
2011	6,08	5,10	5,01	6,36	5,80
fev/12	0,39	-0,06	0,07	0,24	-0,07
mar/12	0,18	0,43	0,56	0,60	0,15
abr/12	0,64	0,85	1,02	0,52	0,47
mai/12	0,55	1,02	0,91	0,52	0,35
Taxa acumulada em 12 meses (%)					
fev/12	5,47	3,44	3,39	5,61	4,59
mar/12	4,97	3,24	3,33	5,50	4,38
abr/12	4,89	3,65	3,87	5,05	4,14
mai/12	4,87	4,26	4,80	5,06	4,19

Fonte: IBGE, FVG e Fipe.

A Tabela 19 destaca as variações mensais e acumuladas dos índices de preços. Nos últimos três meses, os principais indicadores inflacionários apresentaram valores relativamente baixos. Entre os indicadores analisados, o que apresentou maior variação nos últimos doze meses (mai/11 a mai/12) é o IPC-DI, que apresentou o valor de 5,06%.

Indicadores do Mercado Financeiro

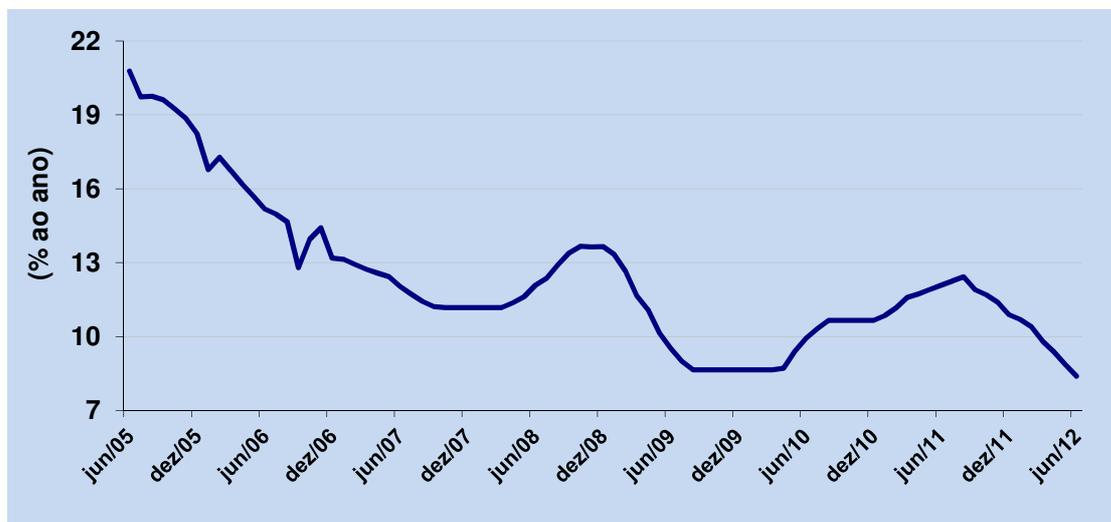
O comportamento do mercado financeiro também fornece subsídios sobre a situação econômica do País. Na Tabela 20 é possível visualizar os resultados da última reunião do Copom.

Tabela 20 - Taxas de Juros

Período	SELIC	TJLP
Dados da Última Reunião do COPOM		
11/07/2012	8,50	6,00
Dados originais (média)		
2009	10,06	6,12
2010	9,80	6,00
2011	11,66	6,00
fev/12	10,40	6,00
mar/12	9,82	6,00
abr/12	9,39	6,00
mai/12	8,87	6,00
jun/12	8,39	6,00

Fonte: Bacen.

A Tabela 20 mostra que a taxa de juros básica da economia (taxa SELIC) fixada pelo Comitê de Política Monetária (COPOM) na reunião ocorrida no mês de julho caiu para 8,50%. A Figura 11 apresenta o comportamento da taxa de juros Selic, desde junho de 1995.



Fonte: Bacen
Figura 11 - Taxa Selic.

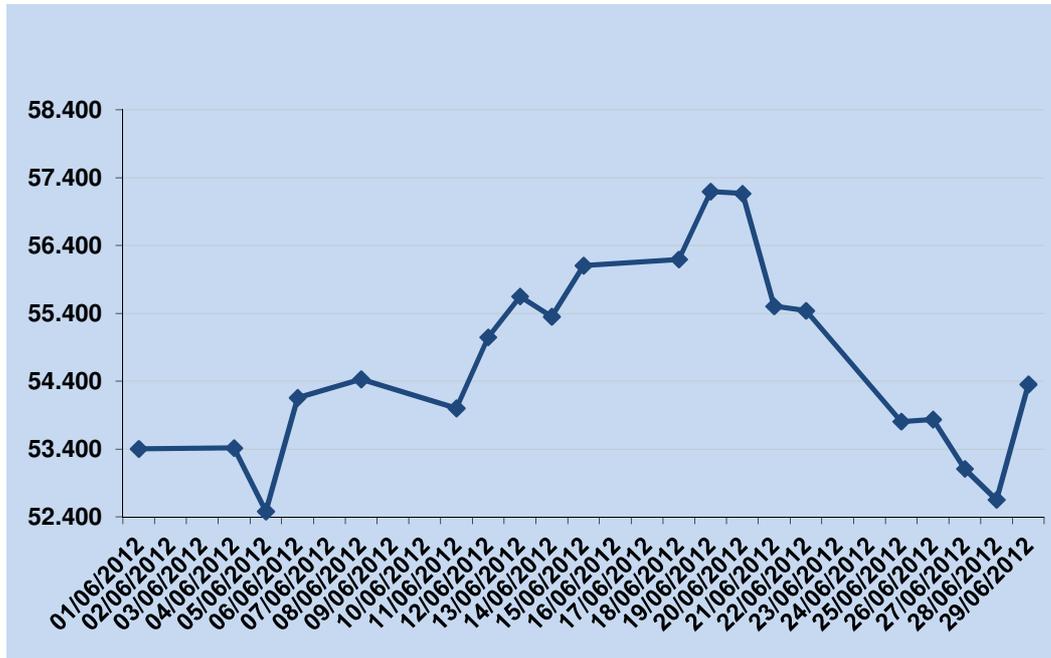
Pela Figura 11, observa-se que desde o final de 2011, o Copom vem reduzindo continuamente a taxa de juros Selic. Com isso, o índice Ibovespa também apresenta oscilações, como mostra a Tabela 21.

Tabela 21 - Comportamento Ibovespa - final período

Período	Ibovespa	Variação (%)
2009	68.588	82,66
2010	69.304	1,04
2011	56.754	-18,11
mar/12	64.510	-1,98
abr/12	61.820	-4,17
mai/12	54.490	-11,86
jun/12	54.354	-0,25

Fonte: BM&FBovespa.

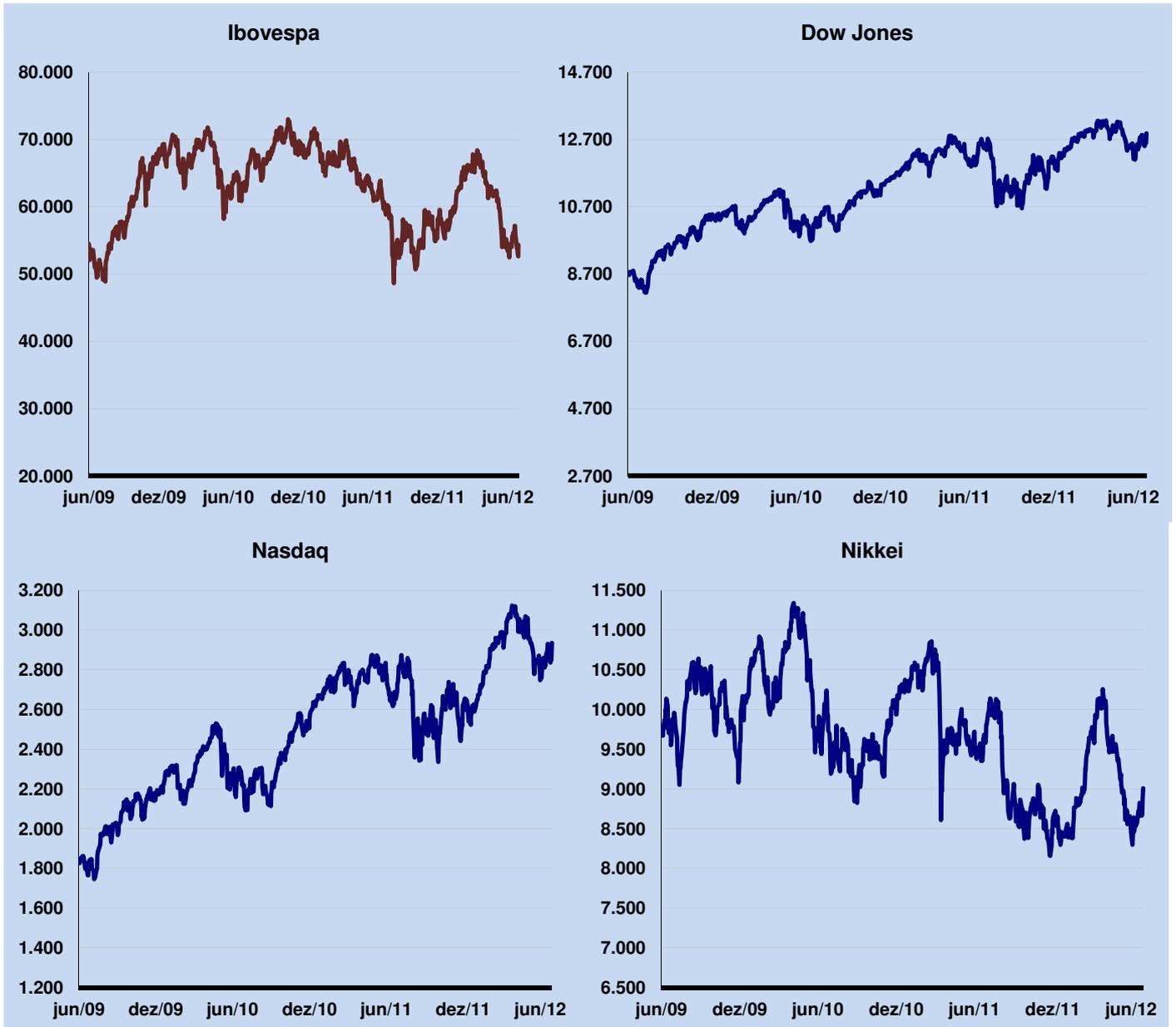
Na Tabela 21 pode ser destacada no fechamento de maio uma variação negativa bastante significativa: 11,86%. Em junho também há variação negativa, porém em proporções bem menores: 0,25%. As variações diárias do Ibovespa podem ser visualizadas na Figura 12.



Fonte: BM&FBovespa.

Figura 12 - Variação mensal Ibovespa

A título de comparação, é interessante observar o comportamento das principais bolsas de valores mundiais, o que pode ser obtido na Figura 13. Pode ser observado que todos os índices das bolsas internacionais, ao contrário do Ibovespa, têm apresentado variação positiva em junho.



Fonte: - BM&FBovespa, New York Stock Exchange, Nasdaq e Osaka
Figura 13 - Comportamento das bolsas mundiais.

Economia Internacional

Com a globalização, além de acompanhar o comportamento das variáveis macroeconômicas domésticas, é preciso acompanhar também a evolução de variáveis internacionais. Na Tabela 22 estão as principais taxas de juros internacionais.

Tabela 22 - Taxas de Juros Internacionais

Período	Taxas de Juros (% a.a.)	
	Prime Rate (EUA)	LIBOR
Dados Originais		
2009	3,25	1,37
2010	3,25	0,52
2010	3,25	0,51
abr/12	3,25	0,73
mai/12	3,25	0,73
jun/12	3,25	0,74

Fonte: Bacen.

Observa-se que a taxa de juros Prime Rate (EUA) permanece inalterada em 3,25% ao ano enquanto a Libor tem apresentados valores maiores em 2012 do que em 2011. Na Tabela 23 estão evidenciados os índices de preços das commodities.

Tabela 23 - Índice de Preços de Commodities

Período	Preços de Commodities		
	Produtos Agrícolas (2000 = 100)	Metais (2000 = 100)	Petróleo (US\$/barril)
Dados Originais			
29/05/2012	204,3	151,5	90,7
05/06/2012	198,3	146,2	84,1
12/06/2012	203,8	147,2	83,5
19/06/2012	207,3	146,9	84,2
26/06/2012	212,7	142,5	79,4
03/07/2012*	224,9	150,5	87,6

Fonte: The Economist.

*Estimativa.

Pela Tabela 23 pode ser visto que a estimativa é de aumento de preços para todos os produtos (agrícolas, metais e petróleo). Na Tabela 24 encontram-se as principais projeções para a economia internacional.

Tabela 24 - Principais Projeções da Economia Internacional

Período	Estados Unidos	Japão	Economias desenvolvidas	União Europeia	Emergente e em desenvolvimento	Mundo
Crescimento real do PIB (em % - em relação ao período anterior)						
2010	3,0	4,4	3,2	2,0	7,5	5,3
2011	1,7	-0,7	1,6	1,6	6,2	3,9
2012	2,1	2,0	1,4	0,0	5,7	3,5
Inflação (% em relação ao período anterior)						
2010	1,6	-0,7	1,5	2,0	6,1	3,7
2011	3,1	-0,3	2,7	3,1	7,1	4,8
2012	2,1	0,0	1,9	2,3	6,2	4,0
Taxa de Desemprego (%)						
2010	9,6	5,1	8,3	-	-	-
2011	9,0	4,5	7,9	-	-	-
2012	8,2	4,5	7,9	-	-	-

Fonte: FMI.

O Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos deve ter crescimento real de 2,1% em 2012, ou seja, menor do que o crescimento médio do mundo (3,5%). A atividade econômica na União Europeia (UE) desacelerou e a estimativa é de que a região não tenha crescimento do PIB em 2012.

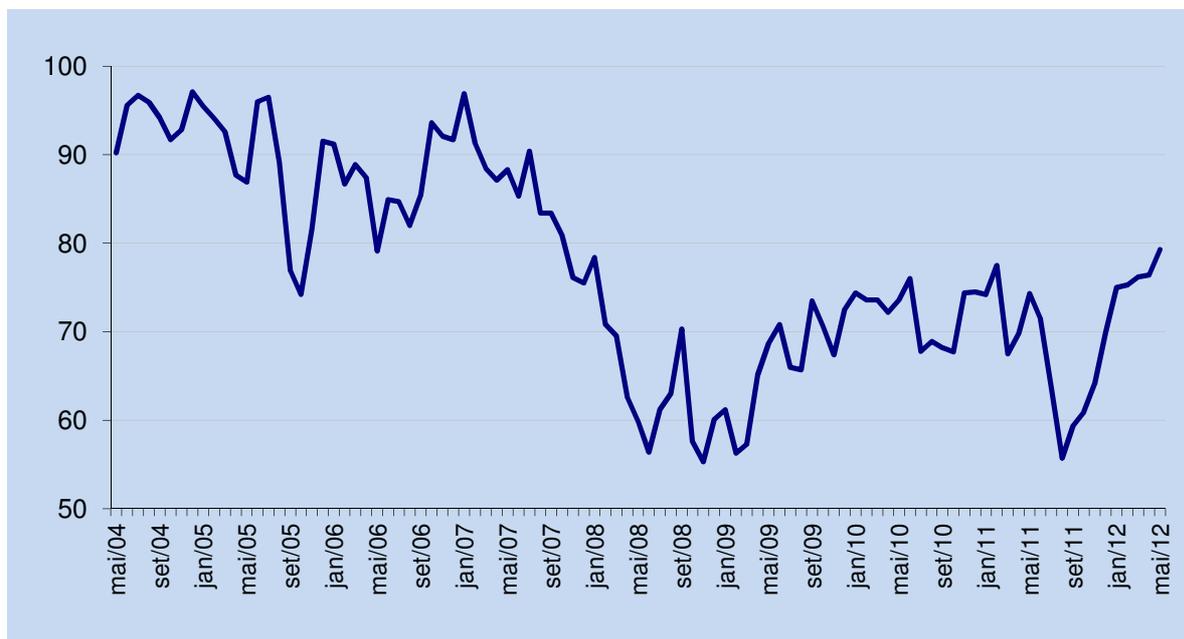
Como os Estados Unidos ainda têm grande influência no resto do mundo é importante analisar mais de perto os rumos da economia americana (Tabela 25).

Tabela 25 - Economia Americana

Período	Produção Industrial (2007=100)	Utilização da Capacidade Instalada (%)	Confiança do Consumidor (I Tri/66=100)	Índice de preços ao consumidor (1982- 84=100)
Dados originais				
nov/11	95,1	77,7	64,1	227,0
dez/11	95,9	78,3	69,9	227,0
jan/12	96,5	78,7	75,0	227,5
fev/12	97,0	79,0	75,3	228,4
mar/12	96,4	78,5	76,2	229,1
abr/12	97,4	79,2	76,4	229,2
mai/12	97,3	79,0	79,3	228,5
Crescimento em relação ao mês anterior (%)				
dez/11	0,84	0,77	9,05	0,01
jan/12	0,63	0,51	7,30	0,21
fev/12	0,52	0,38	0,40	0,41
mar/12	-0,62	-0,63	1,20	0,29
abr/12	1,04	0,89	0,26	0,03
mai/12	-0,10	-0,25	3,80	-0,28

Fonte: Federal Reserve, University of Michigan. *Sem ajuste sazonal.

Na Tabela 25 pode ser notado que na economia americana a produção industrial ainda é elevada, porém com relação ao mês anterior, houve ligeira redução de 0,10%. A confiança do consumidor voltou a crescer, registrando uma elevação de 3,80% em maio (Figura 16) e o índice de preços ao consumidor teve um decréscimo de 0,28%.



Fonte: University of Michigan.

Figura 14 - Índice de Confiança do Consumidor (1º tri/1966=100)

A Figura 14 apresenta o índice de confiança do consumidor. Merece destaque a queda desse índice em setembro de 2011. No entanto, ele logo voltou a crescer e atualmente já atinge níveis mais elevados do que os verificados nos anos anteriores.